



GOVERNO DO DISTRITO  
FEDERAL

SECRETARIA  
DE ESTADO DE SAÚDE DO DF



SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Doenças Crônicas  
e Agravos Transmissíveis  
(GEDCAT)

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN  
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1ºSubsolo.  
Brasília/DF  
CEP: 70.040-020  
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378  
E-mail: [endemias.df@gmail.com](mailto:endemias.df@gmail.com)

#### Equipe de Elaboração

Cristiane Resende Silva  
Rachel Helen Borges da Silva Bittar

#### Revisão Técnica

Ivoneide Duarte C. Giovanetti  
(Gerente da GEDCAT)

Teresa Cristina Segatto  
(Diretora da DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza  
(Subsecretário da SVS)

# Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 11, nº 36, agosto de 2016.  
Semana epidemiológica 35 de 2016.

## DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2016, até a semana epidemiológica (SE) 35, **22.992 casos suspeitos** de dengue, dos quais 20.565 (89%) são residentes do Distrito Federal e 2.427 (11%) de outras Unidades Federativas (UF's).

**Tabela 1-** Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 35. DF, 2016.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
<b>Notificados</b>	11.587	20.565	77,48	636	2.427	281,60	22.992
<b>Prováveis*</b>	9.205	17.315	88,10	535	2.170	305,61	19.485

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 05/09/2016 (até a SE 35 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

\* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **19.485** casos prováveis de dengue, 17.315 residem no DF e 2.170 residem em outros estados.

Informamos que a nomenclatura “confirmados” na tabela 1 foi substituída por “prováveis” visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação final de dengue contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

No quadro 1, em 2016, além do aumento de 88,10% do número de casos prováveis em residentes no DF, houve, também, uma antecipação do período de maior ocorrência de casos de dengue nos meses de fevereiro e março, quando comparado com 2015, que registrou tal situação nos meses de abril e maio (quadro 1).

**Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 35. DF, 2015 e 2016.**

<b>Mês de início de sintomas</b>	<b>Semana epidemiológica de sintomas</b>	<b>Nº casos 2015</b>	<b>Nº casos 2016</b>
<b>Janeiro</b>	Semana 01	60	<b>488</b>
	Semana 02	64	<b>503</b>
	Semana 03	73	<b>608</b>
	Semana 04	119	<b>599</b>
<b>Fevereiro</b>	Semana 05	151	<b>996</b>
	Semana 06	138	<b>1.282</b>
	Semana 07	173	<b>1.229</b>
	Semana 08	174	<b>1.041</b>
<b>Março</b>	Semana 09	233	<b>1.017</b>
	Semana 10	244	<b>1.053</b>
	Semana 11	270	<b>1.076</b>
	Semana 12	309	<b>1.009</b>
<b>Abril</b>	Semana 13	343	<b>888</b>
	Semana 14	<b>528</b>	<b>883</b>
	Semana 15	<b>623</b>	<b>857</b>
	Semana 16	<b>694</b>	<b>643</b>
	Semana 17	<b>741</b>	<b>575</b>
<b>Maió</b>	Semana 18	<b>822</b>	<b>522</b>
	Semana 19	<b>596</b>	<b>457</b>
	Semana 20	<b>567</b>	<b>334</b>
	Semana 21	439	<b>269</b>
<b>Junho</b>	Semana 22	434	<b>243</b>
	Semana 23	379	<b>192</b>
	Semana 24	322	<b>135</b>
	Semana 25	202	<b>82</b>
<b>Julho</b>	Semana 26	102	<b>77</b>
	Semana 27	67	<b>62</b>
	Semana 28	79	<b>50</b>
	Semana 29	74	<b>41</b>
<b>Agosto</b>	Semana 30	41	<b>23</b>
	Semana 31	37	<b>26</b>
	Semana 32	29	<b>14</b>
	Semana 33	34	<b>22</b>
	Semana 34	23	<b>13</b>
<b>Setembro</b>	Semana 35	21	<b>6</b>
<b>Total</b>		<b>9.205</b>	<b>17.315</b>

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 05/09/2016 (até a SE 35 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As Regiões Administrativas (RA's) de Brazlândia, Ceilândia, São Sebastião, Taguatinga, Planaltina e

Samambaia, são as que apresentam maior número de casos, respondendo por 9.764 casos, um percentual de 56% dos casos ocorridos.

**Tabela 2** - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 35. DF, 2015 e 2016

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação%
	2015	2016	
Águas Claras	122	263	115,57
Asa Norte	275	213	-22,55
Asa Sul	85	170	100,00
<b>Brazlândia*</b>	146	<b>1.938</b>	1.227,40
Candangolândia	30	171	470,00
<b>Ceilândia*</b>	684	<b>1.880</b>	174,85
Cruzeiro	115	52	-54,78
Fercal	47	77	63,83
Gama	821	477	-41,90
Guará	360	412	14,44
Itapoã	139	630	353,24
Jardim Botânico	48	86	79,17
Lago Norte	68	213	213,24
Lago Sul	141	135	-4,26
N.Bandeirante	39	188	382,05
Paranoá	266	462	73,68
Park Way	24	72	200,00
<b>Planaltina*</b>	2167	<b>1.399</b>	-35,44
Recanto das Emas	272	837	207,72
Riacho Fundo I	50	210	320,00
Riacho Fundo II	42	175	316,67
<b>Samambaia *</b>	356	<b>1.369</b>	284,55
Santa Maria	353	465	31,73
<b>São Sebastião*</b>	348	<b>1.739</b>	399,71
Scia (Estrutural)	139	360	158,99
SIA	0	9	+/-
Sobradinho	501	424	-15,37
Sobradinho II	699	349	-50,07
Sudoeste/Octogonal	29	58	100,00
<b>Taguatinga *</b>	481	<b>1.439</b>	199,17
Varjão	44	40	-9,09
Vicente Pires	140	413	195,00
Em Branco	174	590	239,08
Não Classificados	0	0	0,00
<b>Total</b>	<b>9.205</b>	<b>17.315</b>	<b>88,10</b>

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 05/09/2016 (até a SE 35 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

\* Locais de residência com maior nº de casos.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Sobre a incidência acumulada de dengue até a SE 35 de 2016, as maiores taxas foram observadas nas regiões de Brazlândia, São Sebastião, Itapoã e Estrutural. Estas apresentaram, em algum momento, coeficiente de incidência mensal acima de 300 casos/100 mil habitantes, portanto, demonstraram situação de epidemia. As demais evidenciaram uma situação pré-epidêmica, conforme Tabela 3. Uma redução da incidência por três semanas consecutivas, evidencia tendência de retomada do controle, dentro do nível endêmico da doença. Foram destacadas, na tabela 3, as regiões cujo coeficiente de incidência mensal alcançou valor igual ou superior a 200 casos/100 mil habitantes, visando melhor monitoramento nessas regiões.

**Tabela 3** – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 35. DF, 2016.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)									Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	
Águas Claras	44,89	70,29	44,89	29,64	26,25	3,39	1,69	1,69	0,00	222,73
Asa Norte	36,80	43,74	35,41	20,14	8,33	3,47	0,00	0,00	0,00	147,90
Asa Sul	39,76	45,58	41,70	20,36	9,70	5,82	0,97	0,97	0,00	164,85
<b>Brazlândia</b>	<b>895,84</b>	<b>1.025,98</b>	<b>547,80</b>	<b>332,92</b>	101,39	16,65	10,59	1,51	0,00	<b>2.932,68</b>
Candangolândia	86,52	254,16	178,45	259,56	102,74	10,82	5,41	27,04	0,00	924,69
Ceilândia	40,80	120,02	105,34	86,78	34,54	12,74	4,53	1,08	0,00	405,82
Cruzeiro	24,29	26,71	21,86	12,14	26,71	12,14	2,43	0,00	0,00	126,29
Fercal	186,89	226,23	147,54	137,71	59,02	0,00	0,00	0,00	0,00	757,39
Gama	33,96	106,38	77,54	41,65	26,27	15,38	1,92	2,56	0,00	305,68
Guará	40,42	95,90	94,31	51,52	27,74	13,47	2,38	0,79	0,00	326,53
<b>Itapoã</b>	58,95	<b>316,38</b>	<b>339,96</b>	<b>253,50</b>	<b>202,40</b>	51,09	7,86	7,86	0,00	<b>1.238,00</b>
Jardim Botânico	77,59	112,08	94,84	34,49	34,49	17,24	0,00	0,00	0,00	370,73
Lago Norte	75,05	209,61	183,73	54,34	18,11	5,18	5,18	0,00	0,00	551,20
Lago Sul	50,08	144,69	72,34	36,17	64,00	2,78	2,78	2,78	0,00	375,63
N.Bandeirante	94,12	226,58	132,46	80,17	87,14	13,94	13,94	6,97	0,00	655,32
Paranoá	39,63	175,97	206,09	142,68	88,78	55,49	15,85	7,93	0,00	732,41
Park Way	79,05	96,62	65,87	35,13	30,74	8,78	0,00	0,00	0,00	316,20
Planaltina	82,04	122,29	244,58	211,97	43,31	6,62	1,53	0,51	0,00	712,86
Recanto das Emas	47,74	180,41	133,38	121,45	71,60	21,76	6,32	4,91	0,00	587,58
Riacho Fundo I	57,85	134,98	101,24	110,88	55,44	21,69	16,87	7,23	0,00	506,19
Riacho Fundo II	14,63	121,96	95,13	92,69	58,54	21,95	19,51	2,44	0,00	426,84
Samambaia	46,88	134,08	124,00	138,02	103,85	34,18	14,46	4,38	0,00	599,86
Santa Maria	44,44	88,89	94,07	65,93	39,26	6,67	2,22	2,96	0,00	344,45
<b>São Sebastião</b>	<b>200,92</b>	<b>413,24</b>	<b>646,27</b>	<b>208,17</b>	<b>200,92</b>	96,32	33,14	2,07	0,00	<b>1.801,05</b>
<b>Scia (Estrutural)</b>	138,37	<b>309,13</b>	<b>294,41</b>	<b>238,47</b>	52,99	20,61	5,89	0,00	0,00	<b>1.059,88</b>
SIA	0,00	71,18	35,59	177,96	0,00	35,59	0,00	0,00	0,00	320,33
Sobradinho	54,63	93,66	153,87	131,57	35,68	3,34	0,00	0,00	0,00	472,76
Sobradinho II	40,49	95,28	98,85	125,05	54,78	1,19	0,00	0,00	0,00	415,64
Sudoeste/Octogonal	30,70	34,11	15,35	6,82	8,53	1,71	0,00	1,71	0,00	98,91
Taguatinga	78,77	178,50	152,10	105,59	54,47	22,63	7,12	3,35	0,42	602,95
Varjão	9,47	94,73	142,10	75,79	28,42	18,95	9,47	0,00	0,00	378,94
Vicente Pires	57,22	214,23	145,26	95,37	57,22	26,41	8,80	1,47	0,00	606,00
<b>Total DF</b>	<b>77,72</b>	<b>159,18</b>	<b>149,50</b>	<b>108,93</b>	<b>57,07</b>	<b>19,72</b>	<b>6,82</b>	<b>2,62</b>	<b>0,00</b>	<b>581,58</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 05/09/2016 (até a SE 35 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 590 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

A tabela 4 demonstra que os casos prováveis de dengue em residentes no DF receberam atendimentos, em sua maioria, na rede pública (81%).

**Tabela 4:** Distribuição dos casos prováveis em residentes no DF, conforme serviço de saúde de atendimento, até a SE 35. DF, 2016.

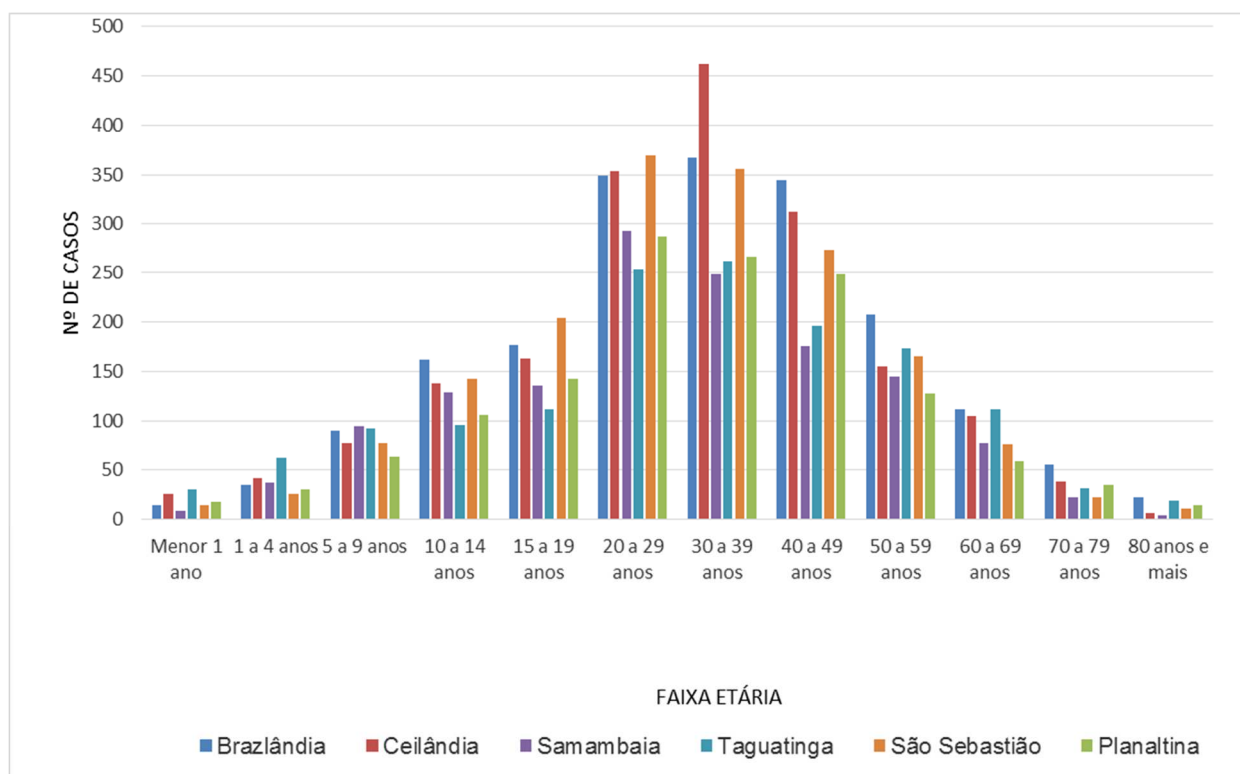
Serviços de saúde do atendimento	Frequência	%
<b>Públicos do DF</b>	<b>14.093</b>	<b>81,4</b>
Privados do DF	2.462	14,2
Públicos do GO	560	3,2
Não classificados	200	1,2
<b>Total</b>	<b>17.315</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 05/09/2016 (até a SE 35 de 2016).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição por faixa etária, nas RA's que registraram maior número de casos prováveis de dengue, até a SE 35 de 2016, está demonstrada a seguir. Observa-se que a maioria dos casos (55,5%) ocorreram na faixa etária entre 20 e 49 anos, depois em menores de 1 ano até 19 anos (26,1%) e por último acima dos 50 anos (18,4%). Destaca-se, ainda, que cerca de 3,52% dos casos ocorreram em crianças menores de 5 anos.



Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 05/09/2016 (até SE 35 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

**Figura 1:** Distribuição dos casos prováveis de dengue por faixa etária, em residentes do DF, até a semana epidemiológica 35 de 2016.

Dentre os residentes de outros estados, Goiás apresentou 99% dos casos prováveis notificados no DF até a SE 35 de 2016. Os municípios com maior número de casos são: Águas Lindas de Goiás, Luziânia, Padre Bernardo, Cidade Ocidental, Santo Antônio do Descoberto, Novo Gama, e Valparaíso do Goiás (Tabela 4).

Foram notificados outros 18 casos prováveis de dengue em residentes de outras UF's – Rondônia (01), Tocantins (02), Mato Grosso (01) Piauí (01), Ceará (01), Rio Grande do Norte (01), Bahia (02), Minas Gerais (05), Espírito Santo (01), Rio de Janeiro (01), São Paulo (02).

**Tabela 5** – Distribuição dos casos prováveis de dengue dos pacientes residentes em outros Estados, até a semana epidemiológica 35. DF, 2016.

<b>Outras Unidades Federativas</b>		
<b>Município de Residência/GO</b>	<b>Nº casos</b>	<b>%</b>
<b>520025 Águas Lindas de Goiás</b>	<b>1046</b>	<b>48,61</b>
<b>521250 Luziânia</b>	<b>301</b>	<b>13,99</b>
<b>521560 Padre Bernardo</b>	<b>185</b>	<b>8,60</b>
<b>520549 Cidade Ocidental</b>	<b>177</b>	<b>8,22</b>
<b>521975 Santo Antônio do Descoberto</b>	<b>118</b>	<b>5,48</b>
<b>521523 Novo Gama</b>	<b>81</b>	<b>3,76</b>
<b>522185 Valparaíso do Goiás</b>	<b>74</b>	<b>3,44</b>
520551 Cocalzinho de Goiás	43	2,00
520620 Cristalina	34	1,58
521760 Planaltina	29	1,35
520800 Formosa	28	1,30
520870 Goiânia	14	0,65
522000 São João d'Aliança	4	0,19
520110 Anápolis	2	0,09
520890 Goiás	2	0,09
521973 Santo Antônio de Goiás	2	0,09
520017 Água Fria de Goiás	1	0,05
520030 Alexânia	1	0,05
520060 Alto Paraíso de Goiás	1	0,05
520080 Alvorada do Norte	1	0,05
520547 Chapadão do Céu	1	0,05
520790 Flores de Goiás	1	0,05
520995 Indiará	1	0,05
521090 Itapaci	1	0,05
521308 Minaçu	1	0,05
521405 Mundo Novo	1	0,05
522068 Simolândia	1	0,05
522160 Uruaçu	1	0,05
<b>Município de Outras UF's</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>2.152</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 05/09/2016 (até a SE 35 de 2016).

Dados sujeitos a alteração.

Com relação aos casos graves e óbitos por dengue, até SE 35 de 2016, há notificação de 35 casos classificados como dengue grave em residentes no DF, sendo que **19 casos evoluíram à óbito**, conforme demonstrado no Tabela 6.

A divulgação dos casos de “dengue grave” e “óbitos por dengue” será mantida neste informativo epidemiológico, apenas, para os residentes no DF, visto que as notificações de residentes de outras UF's são comumente alteradas no município de

origem, ocasionando divergência de informações contidas no banco de dados do SINAN Online.

**Tabela 6** – Número de casos prováveis de dengue grave, cura e óbitos confirmados em residentes no DF, até a semana epidemiológica 35. DF, 2015 e 2016.

Dengue Grave	Residentes no DF	
	2015	2016
Cura	5	16
Óbitos	21	19
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>35</b>

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 05/09/2016 (até a SE 35 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

Para o monitoramento dos sorotipos circulantes do vírus da dengue, o LACEN-DF analisou 1.351 amostras até a SE 35 de 2016, sendo 288 positivas para os sorotipos DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (Quadro 3).

**Quadro 3** - Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 35. DF, 2016.

Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
1.351	288	192	82	7	7

Fonte: Trakcare/SES/DF

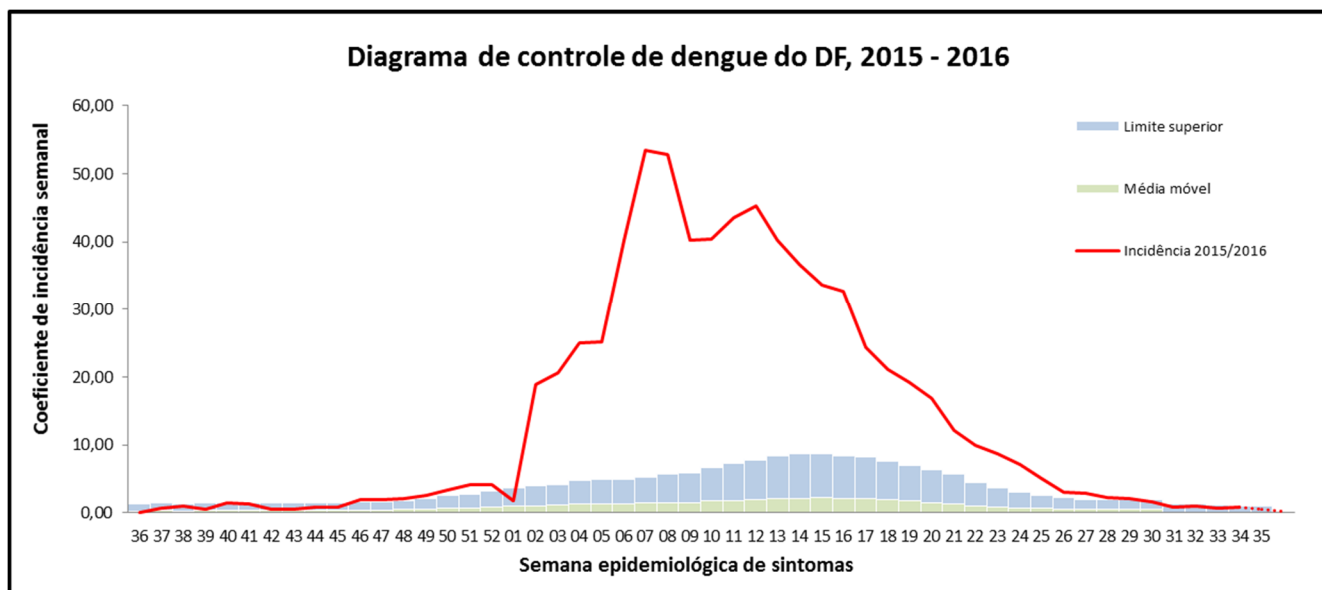
Dados atualizados em 05/09/2016 (até a SE 35 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Identificou-se com o monitoramento dos sorotipos do vírus dengue presentes no DF, até a SE 35, que há a circulação dos 04 sorotipos, sobretudo DENV1 (67%) e DENV2 (28%).

As evidências científicas, até o momento, demonstram riscos semelhantes entre os sorotipos. Desta forma, não será mais descrito o local provável de infecção para cada sorotipo, dentre os casos prováveis de dengue em residentes no DF.

Observa-se na Figura 2, que ocorreu uma antecipação no período de epidemia a partir da SE 01 de 2016, com pico máximo observado na SE 06. Atualmente, a curva de incidência está em queda acentuada, o que indica tendência de retomada ao nível endêmico da doença, dentro do esperado para o período.

**Figura 2** – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 36ª de 2015 até a 35ª semana epidemiológica de 2016.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 05/09/2016 (da SE 36 de 2015 até SE 35 2016). Dados sujeitos a alteração

### Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **943 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 35 de 2016, dos quais 806 (85%) residem no Distrito Federal e 137 (15%) em outras Unidades da Federação.

**Tabela 1** - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 35. DF, 2016.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
<b>Notificados</b>	173	806	366	14	137	879	943
<b>Confirmados *</b>	11	137	1.145	1	8	700	145

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 05/09/2016 (até a SE 35 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

Do total de casos confirmados de febre de Chikungunya em 2016, até a SE 35, 137 residem no DF e 08 em outros estados. A distribuição desses casos confirmados (137)



em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência.

As RA's de Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, Gama e Asa Norte são as que apresentam maior número de casos (71), representando 52% dos casos ocorridos.

**Tabela 2** - Número de casos confirmados da febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, segundo local de residência, até a SE 35. DF, 2016

Localidade de residência	Casos de Chikungunya		Variação %
	2015	2016	
Águas Claras	1	2	100
<b>Asa Norte</b>	2	9	350
Asa Sul	2	2	0
Brazlândia	0	1	+/-
Candangolândia	0	0	0
<b>Ceilândia</b>	1	19	1.800
Cruzeiro	0	7	+/-
Fercal	0	0	0
<b>Gama</b>	0	13	+/-
Guará	1	7	600
Itapoã	0	6	+/-
Jardim Botânico	0	1	+/-
Lago Norte	0	2	+/-
Lago Sul	0	0	0
N.Bandeirante	0	1	+/-
Paranoá	0	4	+/-
Park Way	0	0	0
Planaltina	0	4	+/-
Recanto das Emas	0	5	+/-
Riacho Fundo I	0	3	+/-
Riacho Fundo II	0	1	+/-
<b>Samambaia</b>	0	14	+/-
Santa Maria	0	2	+/-
São Sebastião	0	3	+/-
Scia (Estrutural)	0	2	+/-
SIA	0	0	0
Sobradinho	2	5	150
Sobradinho II	0	0	0
Sudoeste/Octogonal	0	2	+/-
<b>Taguatinga</b>	1	16	1.500
Varjão	0	0	0
Vicente Pires	1	2	100
Em Branco	0	4	+/-
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>137</b>	<b>1.145</b>

Fonte: SINAN *Online* e Net  
 Dados atualizados em 05/09/2016 (até a SE 35 de 2015 e 2016).  
 Dados sujeitos a alteração.  
 (+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Segundo a fonte de infecção, os casos confirmados residentes no DF distribuem-se da seguinte forma: 37,22% (51 casos) são importados, 24,08% (33 casos) são autóctones e 38,7% (53 casos) com fonte de infecção desconhecida.

Dos casos importados (51), há predominância de infecção de casos vindos da região Nordeste (47), em maior parte dos estados de Pernambuco (14) e Maranhão (13). Embora a maioria dos casos com fonte de infecção conhecida seja importado, há um número importante de casos com transmissão no próprio DF (33), indicativo de que a circulação viral está estabelecida no DF. Observa-se, que a maioria dos casos com local de infecção conhecida são importados.

A confirmação dos casos ocorreu pelos critérios laboratorial e/ou clínico-epidemiológico.

### Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **938 casos suspeitos** de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 35 de 2016, dos quais 793 (85%) residem no Distrito Federal e 145 (15%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 1)

**Tabela 1** - Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 35. DF, 2016.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
<b>Notificados</b>	9	793	8.711	3	145	-97,93	938
<b>Confirmados *</b>	2	172	8.500	0	20	+/-	192

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 05/09/2016 (até a SE 35 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

\* Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

(+/-). Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Do total de casos confirmados de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 35 de 2016, 172 residem no DF e 20 em outros estados. A distribuição desses casos confirmados (172) em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência.

As regiões de Taguatinga, Asa Norte, Águas Claras, Lago Norte, Asa Sul e Guará são as que apresentam maior número de casos (84), representando 48,84% dos casos ocorridos.

**Tabela 2** - Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika vírus no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 35. DF, 2016.

Localidade de residência	Casos de Zika		Variação %
	2015	2016	
<b>Águas Claras</b>	0	<b>10</b>	+/-
<b>Asa Norte</b>	0	<b>12</b>	+/-
<b>Asa Sul</b>	1	<b>10</b>	900
Brazlândia	0	3	+/-
Candangolândia	0	0	0
Ceilândia	0	4	+/-
Cruzeiro	0	1	+/-
Fercal	0	1	+/-
Gama	0	7	+/-
<b>Guará</b>	0	<b>10</b>	+/-
Itapoã	0	2	+/-
Jardim Botânico	0	3	+/-
<b>Lago Norte</b>	1	<b>11</b>	1.000
Lago Sul	0	8	+/-
N.Bandeirante	0	1	+/-
Paranoá	0	5	+/-
Park Way	0	2	+/-
Planaltina	0	5	+/-
Recanto das Emas	0	2	+/-
Riacho Fundo I	0	3	+/-
Riacho Fundo II	0	0	0
Samambaia	0	9	+/-
Santa Maria	0	2	+/-
São Sebastião	0	0	0
Scia (Estrutural)	0	3	+/-
SIA	0	0	0
Sobradinho	0	5	+/-
Sobradinho II	0	2	+/-
Sudoeste/Octogonal	0	1	+/-
<b>Taguatinga</b>	0	<b>31</b>	+/-
Varjão	0	1	+/-
Vicente Pires	0	4	+/-
Em Branco	0	14	+/-
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>172</b>	<b>8.500</b>

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 05/09/2016 (até a SE 35 de 2015 e 2016).

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Os casos confirmados de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do DF, segundo local de infecção, configura-se da seguinte forma: 30,81% (53) são autóctones, 8,14% (14) são importados e 61,05% (105) com fonte de infecção indeterminada.

Dos casos importados (14), há predominância deles vindos da região Sudeste (7), e em maior parte do estado de Minas Gerais (4). Observa-se, que a maioria dos casos com local de infecção conhecida são autóctones, ao contrário dos casos da febre de Chikungunya, em que a maior parte dos casos são importados.

A confirmação dos casos ocorreu pelos critérios laboratorial e/ou clínico-epidemiológico.

## Casos em Gestantes

Do período de julho de 2015 até a SE 35 de 2016 foram confirmados no DF 38 casos de doença aguda pelo vírus Zika em gestantes, sendo: 25 residentes no DF, 13 residentes em outros estados (Goiás), conforme demonstrado na tabela 3.

**Tabela 3 - Distribuição dos casos confirmados doença aguda pelo vírus Zika em gestantes, por semana epidemiológica de início de sintomas e local de residência, notificados no Distrito Federal, DF, 2015 e 2016.**

Mês/Ano	Sem.Epid.Sintomas	nº Casos	UF Residência	Município ou Região Administrativa de Residência	LPI	Trimestre gestacional
Julho/2015	Semana 27	1	DF	Asa Norte	** Maceió-AL	1º
	Semana 49	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	1º
Dezembro/2015	Semana 51	1	DF	Águas Claras	* Goiânia/GO	3º
	Semana 52	1	DF	Asa Norte	* Lago Sul/DF	2º
Janeiro/2016	Semana 01	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	3º
	Semana 02	1	DF	Taguatinga	* Distrito Federal	1º
	Semana 04	1	DF	Planaltina	Barra do Garça/MT	1º
	Semana 05	1	DF	Guará II	* Distrito Federal	2º
Fevereiro/2016		1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	3º
	Semana 07	1	DF	Águas Claras	* Distrito Federal	3º
		1	DF	Ceilândia	Distrito Federal	2º
		1	DF	Estrutural	Distrito Federal	2º
		1	GO	Águas Lindas/GO	* Águas Lindas/GO	3º
	Semana 08	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
		1	GO	Novo Gama/GO	* Novo Gama/GO	2º
Março/2016		1	DF	Taguatinga	Distrito Federal	3º
	Semana 09	1	DF	Santa Maria	* Distrito Federal	3º
		1	DF	Gama	Distrito Federal	2º
	Semana 10	1	GO	Novo Gama/GO	Novo Gama/GO	3º
		1	DF	Águas Claras	* Distrito Federal	2º
Abril/2016	Semana 11	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
		1	GO	Luziânia/GO	Luziânia/GO	2º
		1	DF	Planaltina	Distrito Federal	1º
	Semana 13	1	DF	Núcleo Bandeirante	Distrito Federal	2º
		1	DF	Samambaia	* Distrito Federal	3º
		1	GO	Cidade Ocidental/GO	Cidade Ocidental/GO	1º
	Semana 14	1	DF	Samambaia	** Distrito Federal	2º
		1	DF	Samambaia	Distrito Federal	2º
	Semana 15	1	DF	Varjão	* Distrito Federal	3º
	Semana 17	1	DF	Estrutural	* Distrito Federal	3º
Maio/2016	Semana 18	1	DF	Park Way	Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
		1	DF	Vicente Pires	Distrito Federal	2º
	Semana 19	1	DF	Fercal	Distrito Federal	3º
		1	DF	Taguatinga	Distrito Federal	2º
		1	GO	Águas Lindas/GO	Águas Lindas/GO	1º
	Semana 20	1	GO	Padre Bernardo/GO	Padre Bernardo/GO	1º
	Semana 21	1	GO	Cidade Ocidental/GO	Cidade Ocidental/GO	2º
junho/2016	Semana 26	1	DF	Brazlândia	Distrito Federal	3º
<b>Total</b>		<b>38</b>				

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 05/09/2016 (da SE 27 de 2015 até a SE 35 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

GO = Goiás, DF = Distrito Federal, MT = Mato Grosso, LPI = local provável de infecção.

\* Recém nascidos sem intercorrências \*\* Recém nascidos com intercorrência

De acordo com a tabela 3, das 38 gestantes confirmadas, 28 tiveram bebês. Destes 26 nasceram sem intercorrências relacionadas ao zika vírus e 02 foram a óbito.

Em um dos óbitos houve má formação decorrente da infecção pelo zika vírus, a infecção ocorreu no 1º trimestre da gestação. Entre os 28 partos ocorridos no DF, 22 são de residentes no DF e 06 de outro estado (Goiás).

A confirmação da doença aguda pelo vírus Zika em gestantes ocorreu pelo critério laboratorial.

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

**As suspeitas de casos de microcefalias possivelmente vinculadas ao Zika vírus devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: [www.resp.saude.gov.br](http://www.resp.saude.gov.br).**

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 06 de setembro de 2016.

**Ivoneide Duarte Cordeiro Giovanetti**  
Gerência de Doenças Crônicas e  
Agravos Transmissíveis  
Gerente

**Teresa Cristina Vieira Segatto**  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Diretora

**Tiago Araújo Coelho de Souza**  
Subsecretaria de Vigilância à Saúde  
Subsecretário